

## **Pontos e contrapontos: da falta de interesse dos alunos às causas mais profundas de problemas a serem vencidos coletivamente**

**Eliane Aparecida Bacocina**

### **Introduzindo**

*“Era uma vez uma voz.  
Um fiozinho à toa. Fiapo de voz.*

*Voz de mulher. Doce e mansa.  
De rezar, ninar criança, muitas histórias contar.  
De palavras de carinho e frases de consolar.  
Por toda e qualquer andança, voz de sempre concordar.  
Voz fraca e pequenina. Voz de quem vive em surdina.*

*Um fiapo de voz que tinha todo o jeito de não ser ouvido.  
Não chegava muito longe. Ficava só ali mesmo, por perto de onde ela vivia.  
Um pontinho no mapa.  
Lugar simples e pequeno, cheio de casa e quintais, na beira de um rio.”  
(MACHADO, 1998)*

Tudo começou com um simples questionário, dirigido às professoras no início do ano e, nele, duas questões:

- Quais as maiores dificuldades que você enfrenta em seu trabalho?
- O que você gostaria de discutir em HTPC?

Entre a maior parte das respostas a ambas as perguntas, lá estava a grande vilã: “a falta de interesse dos alunos”.

*A mulher dona da voz gostava de sentar com os filhos junto ao rio.  
As crianças brincavam, ela sonhava.  
Enredada nos sonhos, cantava as velhas cantigas que ouvira quando era pequena. Cantigas de fios e teias.(MACHADO, 1998)*

Como discutir essa questão tão complexa, presente em quase todas as conversas da escola. Aliás, não apenas da escola, mas de todo o sistema local. Vale citar aqui minha experiência de participação em outro curso, o de alfabetização, e das trocas ali presentes, discussões e diálogos sobre a realidade educacional, que envolve também o ensino conteudista a que todos estão sendo levados, devido a uma avaliação externa realizada, por uma empresa de assessoria.

Montei, então, um planejamento, aparentemente “redondinho” para o qual não haveria grandes dificuldades em colocar em prática.

### **Planejamento: um aparente encontro de caminhos**

*“E de noite em casa, enquanto cerzia meias, pregava botões, fazia bainhas, sua voz contava as histórias que tinha ouvido de outros fiapos de voz. Montes de histórias de mulheres e fiapos, fios e linhas de todo tipo, ponto a ponto se tecendo e virando novas tramas. Cada noite uma história diferente. Algumas muito, muito antigas”.*  
(MACHADO, 1998)

### **TÍTULO/ TEMÁTICA:**

#### **Como despertar o interesse dos alunos para a aprendizagem**

### **JUSTIFICATIVA:**

O tema foi escolhido a partir de consulta aos professores da escola via questionário. Além de ser um dos maiores problemas enfrentados, devido ao fato da escola se localizar em bairro de periferia.

### **OBJETIVOS:**

- Possibilitar a reflexão dos professores sobre o tema;
- Abrir espaço para trocas de experiências entre os envolvidos;
- Construir, coletivamente, alguns caminhos para despertar o interesse do aluno pelo processo de aprendizagem;
- Busca de algumas das possíveis causas para que esse problema esteja ocorrendo de forma tão intensa na escola.

### **ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:**

- Conversas individuais e discussões em grupo, por meio de textos e filmes que abordam o tema.

### **De repente, entre os pontos... os contrapontos...**

*“Caladas, as crianças ouviam. No dia seguinte, falavam nas histórias, lembravam tudo, desenhavam de fio a pavio. Nem sabiam que o fiapo de voz também estava, ponto a ponto, tecendo sua história”.* (MACHADO, 1998)

Todos na rede municipal começam a preparar o Desfile Cívico.

HTPCs? Com discussão? Suspensas, agora apenas importa preparar o evento a acontecer em breve. E o papel educativo da escola???

Tento em conversas individuais e em pequenos grupos, discutir o tema. Em quase todas elas, surgem questionamentos: “Logo será marcada a avaliação externa?” “E o conteúdo exigido?” “Como dar conta?” Na verdade, as discussões vão surgindo como se fossem um turbilhão. Me vejo num caminho solitário...

E a avaliação externa estava marcada. E junto com ela uma proposta vinda de superiores: que tal elaborarmos um simulado para prepararmos nossos alunos para a avaliação? E agora? Insistir em uma proposta que não seria sequer ouvida ou ir ao encontro da expectativa de todos [diante da cobrança] preparando tudo para a avaliação?

Acabei, mesmo a contragosto, sendo vencida e organizando um simulado.

### **Durante a aplicação...**

*“E a dona da voz foi lembrando da mãe e da avó. De outras mulheres, no mesmo rio. Agachadas junto à correnteza, lavando roupa, areando panelas, enchendo cântaros de água para levar para casa. Sempre só com seu fiapo de voz. Bom de rezar, ninar criança, contar história, dizer palavra de carinho e*

*concordar:*

*- Sim, senhor.*

*- Já estou indo.*

*- Amém.*

*Sem sair da linha”.*

(MACHADO, 2004)

Descontentamento geral... questões em forma de teste.

No segundo ano, por exemplo, foi solicitado que as crianças (em fase inicial de alfabetização) assinalassem a opção em que as palavras estavam grafadas corretamente, entre as quais se encontravam as palavras *alteza* e *majestade*... Como exigir questões ortográficas de tal complexidade de crianças que estão aprendendo a conhecer as letras e a juntar palavras? E deveriam estar desenvolvendo a curiosidade, arriscando-se a escrever?

**Quem conta um conto... aumenta um ponto...**

*“Até que um dia, tudo saiu da linha. Com a dona da voz.  
Não quis mais aquela vida de tricô, sempre uma carreira atrás da outra, tudo  
igual, ponto a ponto, laçada a laçada, de uma agulha para outra, vai e vem.  
Para agasalhar os outros.  
Da correnteza do rio para a reza da igreja. Pra lá, pra cá. Sem ir adiante.  
Corrente e cruz.  
Cruz e corrente.  
Mas a dona da voz seguiu o fio do pensamento  
e achou que podia ser diferente.” (MACHADO, 1994)*

No curso de alfabetização, minha colega tutora do curso, surge com uma proposta de mudança em nossas diretrizes curriculares: a partir de nossos conhecimentos e discussões, poderíamos nos unir e elaborar proposições e reelaborar alguns conteúdos. Proposta arriscada, de lutar contra um sistema... mas aí encontrei uma outra questão que valeria a pena trabalhar... discutir as causas de um problema maior.

Como tornar a escola interessante com conteúdos obrigatórios e cobrados de forma incoerente? Discutindo a questão dos conteúdos, seria possível, inclusive, mudar a avaliação. Com essas mudanças, ganharíamos liberdade para discutir metodologias, enfim...

O semestre termina... Eu termino também ainda descontente. Não consegui desenvolver minha experiência de ensino-aprendizagem - EEA, não consegui desenvolver em meu trabalho o que gostaria e o que acredito... Porém, há uma luz no fim do túnel... Em conversa com nossa supervisora, ela programou, no retorno às aulas, um dia para que apresentássemos nossa proposta a toda a equipe de professores. Minha colega ficaria junto aos 1os, 2os e 3os anos e eu com as 3as e 4as séries.

### **Retorno – decisões – trabalho conjunto**

*“A noite chegava. E o fogão a esperava, para dar ponto no doce.  
Quando estivesse no ponto.  
Cansou. Ponto final.*

*- Com minha mãe foi assim. Foi assim com minha avó.  
Não quero isso pra mim, não dou mais ponto sem nó.  
Agora era ponto de honra.*

*Juntaria um fio a outros, somaria sua voz, faria um canto, um tanto... que chegasse a todos nós.*

*No ponto mais alto do céu, uma estrela lhe sorria. Um fiapo de luz.”  
(MACHADO, 1994)*

E acontecem as reuniões com as professoras... Durante a exposição da proposta, manifestações de apoio e resistência, por parte de alguns colegas que estão habituados ao trabalho tradicional, conteudista, que não deixa, inclusive, de ser mais cômodo. Basta passar um conteúdo...

Ao final, um sentimento de dever cumprido.

O Livro Ponto a Ponto, de Ana Maria Machado, foi escolhido por mim para leitura ao final da reunião. E foi até aplaudido.

### **E o interesse dos alunos?**

*“Nunca mais corrente e cruz.  
Agora ponto corrente, agora ponto de cruz.  
- Venham, filhas, venham cá. Venham ouvir novos contos:  
nunca mais entrego os pontos. Um mundo vamos bordar.  
Minha linha agora eu traço, num bordado que eu invento.  
Ponto a ponto, passo a passo, por um caminho que eu faço,  
modelo que eu mesma tento.” (MACHADO, 1994)*

O que fazer? Aguardar que a decisão seja tomada para o ano que vem?

Será que nada pode ser feito agora, enquanto possibilidade de transformação da escola?

Nada disso! As discussões agora se tornam mais freqüentes, a possibilidade de mudança mais próxima que antes.

Ao final de agosto, temos um fim-de-semana de trabalho: a Escola Aberta, nova data presente no Calendário Escolar a partir de 2008.

Para minha surpresa, ao invés de se tornar uma obrigação, todos arregaçam as mangas e começam a vir me mostrar atividades interessantes a serem desenvolvidas com os alunos. Mais ainda: a maior parte delas já foi desenvolvida no decorrer do ano.

Jogos para alfabetização, experiências científicas... confecção de livros, desafios aos visitantes, todos eles apresentados pelos próprios alunos, principais atores do processo de ensino-aprendizagem... como forma de demonstrar que transformar é possível...

Agora, é continuar o trabalho iniciado e a luta por mudanças. A proposta de mudança nas diretrizes, que estamos terminando de redigir em forma de documento, será entregue oficialmente ao Departamento de Educação pelo

grupo participante do curso de alfabetização daqui a alguns dias. O trabalho na escola vai sendo construído a cada dia...

*“Todos juntos começaram, um novo mundo a criar:  
ponto aberto, canutilho, ponto de haste e de areia,  
ponto cheio e de cadeia,  
crivo, marca e ponto russo, ponto Paris e atrás,  
e nem lembro quantos mais...  
Tudo o que é ponto existente e outro mais que se invente.  
E foi-se o tecido cobrindo, de cor em cor enfeitado.  
Foi se a história construindo, mãos em risco do bordado.  
Mãe e filhos, ponto a ponto, fazem um mundo em contraponto.  
Do mesmo jeito que o rio seu fio d’água engrossou,  
o fiapinho de voz por bem longe se espalhou.  
Virou foto no jornal, saiu na televisão.  
Cantou em livro de história e aqui está na sua mão.  
Com ponto de exclamação”. (MACHADO, 1994)*

### **Referência**

MACHADO, Ana Maria. **Ponto a ponto**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 1998.